



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 9 de outubro de 2019
SERIE: A Armadura de Deus
“Armas espirituais”
Efésios 6.10-18

INTRODUÇÃO

Quando a carta aos efésios foi escrita, Paulo estava preso em Roma e, certamente, fazia parte do seu contexto a armadura de um soldado; portanto, ele usa esse simbolismo para fazer menção de algumas armas que, através de Jesus, foram colocadas à nossa disposição para que pudéssemos resistir no dia mal. E Paulo sabia muito bem do que estava falando, pois passou inúmeras vezes por momentos difíceis. Em tempos de dificuldades ficamos mais vulneráveis, porém nunca devemos nos esquecer de que temos armas poderosas e que, se as usarmos, seremos mais que vencedores. Esta semana, vamos refletir sobre duas delas, que estão citadas no verso 14: o cinto da verdade e a couraça da justiça. A verdade e a justiça são fundamentos da vida cristã.

Verdade

Na atualidade, a verdade tem sido relativizada, porém, quem conhece verdadeiramente a Jesus Cristo, conhece a verdade absoluta, pois Ele mesmo nos assegurou em Jo 14.6: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*”. Logo, o diabo tem como objetivo lutar contra a verdade. Desde o Éden, ele tenta enganar o homem com mentiras, buscando iludir a mente humana contra as verdades de Deus. No Evangelho de João, Jesus afirma que existem apenas dois caminhos: sermos filhos de Deus ou do diabo. Se somos filhos de Deus, iremos amar o seu filho, Jesus Cristo, e praticar as obras do nosso Pai; mas, se não estivermos firmados na verdade, teremos como pai o diabo e estaremos satisfazendo os seus desejos, pois ele é o pai da mentira (Jo 8.39-44). Esse texto deve nos confrontar a sempre praticar e buscar a verdade, mesmo que, aparentemente, seja a pior opção, não devemos aceitar as “meias verdades”, porque elas são mentiras (Mt.5.37).

Couraça da Justiça

Essa peça da armadura tinha a função de proteger os órgãos vitais do soldado; o apóstolo Paulo usa esse símbolo para explicar a justiça de Deus que foi imputada a nós por meio de Cristo (2Co 5.21). Nós somos considerados justos diante de Deus por conta do sacrifício de Jesus na cruz do calvário; porém ter um caráter justo, adquirido por meio do nascimento de uma nova criatura em Cristo, ou seja, ter uma natureza moral deve ser o alvo da vida cristã. Além disso, devemos ter fome e sede de justiça, pois, assim, conforme Jesus nos ensinou, seremos fartos. O profeta Amós (5.24) nos diz que “*corra, porém, o juízo como as águas, e a justiça, como o ribeiro impetuoso*”. Por isso, devemos ter fome e sede dela, pois chegará o dia em que toda a terra será governada com justiça.

COMPARTILHAMENTO

Comente sobre as “meias verdades” que podem nos fazer pecar, muitas vezes, sem percebermos.

CONCLUSÃO

Por todo o exposto, entendemos a importância de cingir os nossos lombos com a verdade, pois, esse cinturão, mencionado por Paulo, era o cinto usado pelo soldado que dava sustentação a toda a armadura e o permitia andar rapidamente e em segurança. Da mesma forma, sabemos que precisamos vestir a couraça da justiça e procurar, ainda que limitados pela nossa natureza pecaminosa, agir sempre com justiça com nosso próximo e caminhar sempre desejosos que a justiça de Deus seja estabelecida no mundo.